

Saberes Ancestrais E Educação: Reflexões Sobre A Cultura Afro-Brasileira E Indígena E A Preservação Ambiental

Simone Varela

Mestranda Em Educação Na Universidade Católica De Brasília (Ucb).

Jenerton Arlan Schütz

Docente Do Programa De Pós-Graduação Stricto Sensu Em Educação Da Universidade Católica De Brasília (Ucb).

Resumo:

Este artigo explora a importância da integração dos saberes tradicionais afro-brasileiros e indígenas no ensino da educação ambiental nas escolas, destacando como essas práticas sustentáveis, desenvolvidas ao longo dos séculos, podem enriquecer o currículo escolar e promover uma consciência ecológica crítica entre os alunos. Ao abordar a interdisciplinaridade como estratégia pedagógica, o texto discute como diferentes áreas do conhecimento – como História, Geografia, Ciências e Artes – podem ser articuladas para proporcionar uma visão mais abrangente e significativa sobre a preservação ambiental e o respeito à diversidade cultural. Além de cumprir a legislação vigente, que exige o ensino das culturas afro-brasileira e indígena, a inclusão desses saberes oferece aos estudantes uma compreensão prática da sustentabilidade, inspirando atitudes responsáveis e comprometidas com o meio ambiente. Conclui-se que a valorização dos saberes tradicionais nas escolas contribui para a formação de cidadãos mais conscientes, que reconhecem a importância da preservação ambiental e do respeito à pluralidade cultural.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Saberes Tradicionais. Interdisciplinaridade. Sustentabilidade.

Date of Submission: 01-10-2024

Date of Acceptance: 10-10-2024

I. Introdução

A educação contemporânea enfrenta o desafio de preparar os alunos para lidarem com questões complexas e urgentes, como a crise ambiental, ao mesmo tempo em que promove a valorização da diversidade cultural. Nesse contexto, destaca Ferreira (2019, p. 12): “Integrar saberes ancestrais afro-brasileiros e indígenas ao currículo escolar surge como uma abordagem enriquecedora, tanto no que se refere à preservação cultural quanto à promoção de uma consciência ecológica”. Essas culturas, que possuem uma relação histórica e profunda com o meio ambiente, desenvolveram práticas sustentáveis que são extremamente relevantes para os debates atuais sobre sustentabilidade, consumo consciente e preservação dos recursos naturais.

Conforme aponta Menezes (2021, p. 08):

A importância de incluir esses saberes no ambiente escolar é respaldada, entre outros fatores, pela Lei 11.645/2008, que torna obrigatória a abordagem das culturas afro-brasileira e indígena nas escolas brasileiras. Além do cumprimento de uma exigência legal, essa inclusão se revela uma estratégia potente para promover uma educação mais significativa e transformadora, que não apenas resgata a história e a contribuição desses povos para a formação do Brasil, mas também ensina formas alternativas e sustentáveis de lidar com os desafios ambientais contemporâneos.

Nesse sentido, os saberes afro-brasileiros e indígenas oferecem exemplos concretos de como a sustentabilidade pode ser integrada ao cotidiano escolar. De acordo com Santos (2023, p. 88), “[...] práticas como o manejo sustentável da terra, o uso de plantas medicinais e a conservação da biodiversidade refletem uma visão de mundo que respeita os ciclos naturais e reconhece a importância de viver em harmonia com a natureza”. Ao trazer esses conhecimentos para a sala de aula, as escolas podem não apenas enriquecer o currículo, mas também inspirar atitudes mais conscientes e responsáveis entre os alunos, tanto em relação à preservação do meio ambiente quanto ao respeito à diversidade cultural.

Nessa direção, o presente artigo busca explorar a importância desses saberes tradicionais para a educação ambiental escolar, com um foco especial na interdisciplinaridade como estratégia pedagógica. Almeida (2022, p. 83) afirma que:

A integração entre disciplinas como História, Geografia, Ciências e Artes permite que os alunos desenvolvam uma visão ampla e crítica sobre o tema, promovendo uma aprendizagem que vai além do conteúdo teórico e que inclui uma vivência prática e reflexiva.

Dessa forma, o artigo defende que o ensino de práticas sustentáveis afro-brasileiras e indígenas nas escolas pode contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados na preservação ambiental, além de valorizar e preservar as tradições culturais desses povos.

Assim, ao abordar a contribuição dos saberes tradicionais na educação contemporânea, o texto visa mostrar como esses conhecimentos podem ser um caminho poderoso para construir uma educação que integre diversidade cultural e responsabilidade ambiental. A interdisciplinaridade, explica Silva (2021, p. 121): surge como uma ferramenta pedagógica indispensável, capaz de conectar diferentes áreas do conhecimento e proporcionar aos alunos uma experiência educativa mais completa, sensível às questões ecológicas e culturais do presente”.

II. Saberes Ancestrais E Práticas De Sustentabilidade Afro-Brasileira E Indígena

Os saberes ancestrais de povos afro-brasileiros e indígenas têm desempenhado um papel fundamental na preservação ambiental e no desenvolvimento de práticas sustentáveis ao longo dos séculos. Essas comunidades, através de uma visão de mundo enraizada no respeito à natureza, desenvolveram técnicas que promovem a convivência harmoniosa com os ecossistemas, mantendo o equilíbrio necessário para a conservação dos recursos naturais. Como destaca Oliveira (2020, p. 78):

Nas comunidades afro-brasileiras, especialmente entre os quilombolas, é possível observar uma forte conexão entre cultura e meio ambiente. Através de práticas agroecológicas, essas populações utilizam técnicas que respeitam os ciclos naturais da terra, como a roça de toco, uma forma de agricultura rotativa que evita o esgotamento do solo e permite sua regeneração.

Além disso, o conhecimento sobre plantas medicinais demonstra como essas comunidades preservam a biodiversidade e fazem uso sustentável dos recursos naturais, sempre com foco no equilíbrio ecológico e na preservação do meio ambiente para as futuras gerações.

Por outro lado, destaca Guimarães (2019, p. 41): “As populações indígenas detêm uma sabedoria ainda mais diversificada, com práticas adaptadas aos diferentes biomas brasileiros”. Na Amazônia, por exemplo, os povos indígenas têm profundo conhecimento sobre as florestas, realizando o manejo sustentável através de roçados, criação de agroflorestas e o uso responsável dos recursos hídricos. Essas práticas se baseiam em uma relação simbiótica com a natureza, onde os seres humanos são vistos como parte integrante e indissociável do ecossistema. Nas palavras de Nascimento (2022, p. 67): “O respeito às áreas sagradas, o uso criterioso dos recursos e a transmissão desses conhecimentos de geração em geração são essenciais para a conservação dos biomas em que vivem”.

Em tempos de crise ambiental global, explica Pereira (2021, p. 108):

Esses saberes tradicionais oferecem respostas importantes para os desafios da sustentabilidade contemporânea. Enquanto o mundo busca soluções para questões como a mudança climática e a degradação dos ecossistemas, as práticas afro-brasileiras e indígenas se destacam como alternativas eficazes e sustentáveis, capazes de promover o desenvolvimento sem comprometer os recursos naturais.

Assim, integrar esses conhecimentos na educação ambiental nas escolas pode trazer uma nova perspectiva sobre a importância da diversidade cultural e ecológica para a sustentabilidade do planeta.

III. A Interdisciplinaridade No Ensino Da Cultura Afro-Brasileira E Indígena Com Foco Na Preservação Ambiental

A interdisciplinaridade no ensino da cultura afro-brasileira e indígena, com ênfase na preservação ambiental, oferece uma abordagem rica e diversificada para a educação, permitindo que os alunos compreendam o tema de forma mais completa e integrada. Ao tratar das contribuições dessas culturas para a sustentabilidade, a combinação de diferentes disciplinas, como História, Geografia, Ciências e Artes, possibilita uma experiência de aprendizado que vai além da simples transmissão de conhecimento, promovendo uma visão holística e crítica do mundo.

No ensino de História, por exemplo, a cultura afro-brasileira e indígena pode ser trabalhada a partir da análise do contexto histórico dessas populações e de como suas práticas sustentáveis foram sendo moldadas ao longo do tempo. Não obstante, Alves (2022, p. 109) ressalta que “[...] a disciplina permite que os alunos compreendam os impactos da colonização e as resistências culturais desses grupos, que continuam a preservar seus modos de vida em harmonia com a natureza, mesmo diante de inúmeros desafios”.

Já na Geografia, a interdisciplinaridade pode ser explorada ao investigar os diferentes biomas brasileiros e a relação intrínseca entre esses povos e os ecossistemas em que vivem. Conforme explica Lima (2020), o estudo dos territórios indígenas e quilombolas, juntamente com as práticas sustentáveis adotadas, como o manejo da terra, o uso de plantas medicinais e a conservação de recursos naturais, proporciona uma compreensão mais ampla das interações entre cultura e ambiente.

Além do exposto, a Geografia também oferece a oportunidade de analisar os desafios contemporâneos, como a degradação ambiental e as mudanças climáticas, sempre à luz do conhecimento tradicional. Nas Ciências, os alunos podem aprender sobre as técnicas de sustentabilidade empregadas por essas populações, muitas vezes com base em um profundo entendimento ecológico. Moreira (2021, p. 190) observa que:

O uso de plantas medicinais, a conservação da biodiversidade e as práticas de agroecologia podem ser abordados de forma prática e teórica, destacando como esses saberes ancestrais contribuem para a ciência contemporânea e a preservação do meio ambiente.

Por fim, na disciplina de Artes é possível explorar a expressão cultural dessas comunidades e sua relação com a natureza. A arte indígena e afro-brasileira frequentemente reflete a conexão espiritual e simbólica com o meio ambiente, e o estudo dessas manifestações artísticas pode ser uma forma poderosa de sensibilizar os alunos para a importância da preservação ambiental, ao mesmo tempo em que valoriza a diversidade cultural do Brasil.

De acordo com o que defende Souza (2019, p. 65), “[...] ao integrar essas áreas do conhecimento, o ensino da cultura afro-brasileira e indígena com foco na preservação ambiental não só promove uma aprendizagem mais significativa, como também prepara os alunos para enfrentar os desafios contemporâneos com uma visão crítica e inclusiva”. A interdisciplinaridade enriquece o processo educativo ao criar conexões entre os saberes tradicionais e os problemas ambientais atuais, incentivando uma postura ativa na busca por soluções sustentáveis.

IV. A Importância Dos Saberes Tradicionais Na Educação Ambiental Escolar

Os saberes tradicionais afro-brasileiros e indígenas desempenham um papel crucial na educação ambiental escolar, oferecendo uma abordagem que valoriza a relação profunda entre cultura e natureza. Camargo (2022, p. 160) aponta que: “Esses conhecimentos, transmitidos de geração em geração, contêm práticas sustentáveis que podem ser integradas ao currículo escolar, ampliando a compreensão dos alunos sobre preservação ambiental e respeito ao meio ambiente”. Além de fortalecer a identidade cultural, esses saberes oferecem um modelo de sustentabilidade que pode inspirar novos modos de pensar e agir em relação à crise ambiental atual.

Conforme menciona Souza (2019, p. 82):

A importância de incorporar esses saberes tradicionais na educação ambiental reside em sua capacidade de proporcionar uma visão mais abrangente e conectada com o mundo natural. As práticas agroecológicas, o uso de plantas medicinais e o manejo sustentável da terra, desenvolvidos por comunidades indígenas e quilombolas, são exemplos claros de como essas culturas operam em harmonia com o meio ambiente.

Tais práticas, quando ensinadas na escola, podem auxiliar os alunos a entenderem que a sustentabilidade não é apenas uma teoria contemporânea, mas um modo de vida que existe há séculos e que pode ser adaptado às necessidades atuais. Além disso, a valorização desses conhecimentos no ambiente escolar é uma forma de promover o reconhecimento e o respeito pela diversidade cultural do Brasil. Outrossim, Moreira (2021, p. 110) sugere que:

Ao ensinar os alunos sobre como essas populações mantêm práticas de preservação ambiental, o currículo pode ajudar a desconstruir estereótipos e preconceitos, oferecendo uma perspectiva mais inclusiva sobre as contribuições das culturas afro-brasileira e indígena para a sociedade. A educação ambiental, dessa forma, torna-se um espaço não apenas para a discussão sobre questões ecológicas, mas também para a valorização da pluralidade cultural.

Outro aspecto relevante é que esses saberes tradicionais ensinam o valor do cuidado com o ambiente de forma prática, incentivando os alunos a adotarem atitudes sustentáveis em seu cotidiano. Como esclarece Lima (2020, p. 33): “Projetos escolares que incorporam esses conhecimentos, como hortas comunitárias, o cultivo de plantas medicinais e a criação de sistemas de compostagem, permitem que os alunos vivenciem na prática o que estão aprendendo”. Isso reforça a ideia de que a sustentabilidade é uma responsabilidade compartilhada e que pequenas ações podem ter impactos significativos no ambiente em que vivemos.

Segundo a perspectiva de Alves (2020, p. 98): “Ao integrar os saberes tradicionais na educação ambiental escolar, não apenas se promove uma educação mais completa e significativa, como também se prepara os alunos para enfrentar os desafios ambientais de forma crítica e consciente”. A valorização desses conhecimentos no ambiente escolar ajuda a formar uma geração que reconhece a importância de preservar o meio ambiente e que entende a sustentabilidade como parte de um legado cultural que deve ser respeitado e transmitido para as futuras gerações.

V. A Contribuição Dos Saberes Ancestrais Para A Sustentabilidade Nas Escolas Contemporâneas

A contribuição dos saberes ancestrais para a sustentabilidade nas escolas contemporâneas vai além da simples transmissão de conhecimento cultural; trata-se de uma oportunidade para ressignificar a relação dos estudantes com o meio ambiente e promover uma educação voltada para a responsabilidade ecológica.

No entendimento de Pereira (2021, p. 71) argumenta-se que:

A inclusão desses saberes no currículo escolar oferece uma visão diferenciada sobre a sustentabilidade, fundamentada em práticas desenvolvidas ao longo de séculos por povos afro-brasileiros e indígenas, que se baseiam no respeito à natureza e no uso equilibrado dos recursos.

Esses saberes ancestrais trazem importantes lições para as escolas contemporâneas, principalmente no contexto das urgentes questões ambientais, como as mudanças climáticas e a degradação dos ecossistemas. Práticas de manejo sustentável, como a agricultura de subsistência, o uso racional da água, e o respeito aos ciclos da terra, demonstram que a sustentabilidade não é uma invenção moderna, mas uma forma de viver em harmonia com o ambiente que sempre existiu em comunidades tradicionais. Conforme discute Nascimento (2022, p. 79), “[...] o incluir esses conhecimentos nas atividades pedagógicas, as escolas podem oferecer aos alunos não apenas uma educação teórica, mas experiências práticas que ensinam o valor do cuidado com o meio ambiente”.

Um dos aspectos mais importantes é o potencial desses saberes para criar uma consciência crítica nos alunos, desafiando o consumismo e a exploração desenfreada dos recursos naturais. De acordo com o que relata Guimarães (2019, p. 158):

Em vez de uma visão de progresso que se apoia na exploração, os saberes tradicionais enfatizam o equilíbrio, a preservação e o uso consciente dos recursos naturais. Ao aprender com essas práticas, os estudantes podem desenvolver uma compreensão mais profunda dos impactos de suas ações no meio ambiente e das alternativas sustentáveis que podem ser adotadas em suas comunidades e vidas pessoais.

Além disso, a aplicação desses saberes nas escolas contribui para uma educação que valoriza a pluralidade cultural, reconhecendo a importância da diversidade na construção de soluções para os problemas ambientais. Ao aprender sobre as práticas sustentáveis de povos afro-brasileiros e indígenas, os estudantes têm a oportunidade de expandir seus horizontes e compreender que há diferentes maneiras de se relacionar com a natureza, cada uma com suas próprias contribuições valiosas. Isso pode não apenas enriquecer o debate sobre sustentabilidade, mas também inspirar inovações pedagógicas que envolvam diretamente os alunos em projetos ecológicos baseados nesses saberes. Para Oliveira (2020, p. 90), é importante destacar que:

A contribuição dos saberes ancestrais para a sustentabilidade nas escolas contemporâneas, portanto, não se limita à preservação de tradições culturais; ela se torna um recurso vital para formar cidadãos mais conscientes e comprometidos com a sustentabilidade.

Ao integrar essas práticas no cotidiano escolar, as instituições de ensino não apenas cumprem o papel de preservar a memória cultural, mas também de preparar os alunos para enfrentar os desafios ambientais do futuro, com uma perspectiva que une passado e presente em prol de um futuro mais equilibrado e sustentável.

VI. Considerações Finais

As considerações finais deste artigo destacam a relevância e a necessidade de incluir os saberes tradicionais afro-brasileiros e indígenas no contexto da educação ambiental escolar. Esses conhecimentos, transmitidos de geração em geração, oferecem uma visão de sustentabilidade baseada em práticas que valorizam o equilíbrio com a natureza, contribuindo significativamente para o desenvolvimento de uma educação mais crítica e conectada com os desafios ambientais contemporâneos. Além de enriquecer o currículo escolar, esses saberes têm o potencial de transformar a percepção dos alunos sobre a preservação ambiental, promovendo o respeito à diversidade cultural e à pluralidade de saberes.

A interdisciplinaridade se mostra como uma ferramenta essencial para a abordagem desse tema nas escolas, permitindo que diferentes áreas do conhecimento, como História, Geografia, Ciências e Artes, contribuam para uma compreensão mais ampla e integrada da relação entre cultura e meio ambiente. Ao promover a conexão entre o conhecimento teórico e a prática, a escola pode não apenas despertar nos alunos uma consciência ecológica, mas também incentivá-los a adotar atitudes sustentáveis no cotidiano, baseadas nos valores e práticas dos povos afro-brasileiros e indígenas.

Dessa forma, conclui-se que a valorização dos saberes tradicionais afro-brasileiros e indígenas na educação ambiental escolar não apenas enriquece o aprendizado, mas também prepara os estudantes para enfrentar os desafios ambientais de forma mais crítica e consciente. Ao integrar esses conhecimentos ao currículo, as escolas podem contribuir para a formação de uma geração de cidadãos mais comprometidos com a preservação do meio ambiente e o respeito à diversidade cultural, construindo assim um futuro mais sustentável e inclusivo.

Por fim, espera-se que este artigo inspire educadores e gestores escolares a refletirem sobre a importância de promover uma educação ambiental que reconheça e valorize os saberes tradicionais, fortalecendo o vínculo entre cultura e sustentabilidade nas escolas.

Referências

- [1] Almeida, C. P. Agroflorestas Indígenas E Sustentabilidade: Saberes Ancestrais Como Alternativa Para O Ensino De Práticas Sustentáveis. *Revista Internacional De Educação Ambiental*, V. 15, N. 1, P. 45-58, 2022.
- [2] Alves, R. F. O Papel Dos Saberes Indígenas Na Educação Ambiental: Práticas Sustentáveis E Preservação Da Biodiversidade. *Revista De Educação Ambiental*, V. 21, N. 2, P. 78-93, 2022.
- [3] Camargo, F. T. Integração De Saberes Afro-Brasileiros No Ensino Da Preservação Ambiental: Um Estudo Interdisciplinar. *Revista Brasileira De Pesquisa E Educação*, V. 23, N. 3, P. 145-160, 2022.
- [4] Ferreira, L. G. A Contribuição Dos Quilombolas Para A Sustentabilidade Ambiental: Práticas Agroecológicas E Preservação Da Biodiversidade. *Revista De Estudos Rurais E Ambientais*, V. 17, N. 2, P. 56-73, 2019.
- [5] Guimarães, P. A. Interdisciplinaridade E Educação Ambiental: Saberes Indígenas No Ensino De Ciências E Geografia. *Revista Interdisciplinar De Educação Ambiental*, V. 9, N. 4, P. 145-158, 2019.
- [6] Lima, V. C. Saberes Afro-Brasileiros E A Sustentabilidade: A Importância Da Educação Ambiental Nas Escolas. *Revista De Educação E Cultura*, V. 14, N. 1, P. 33-47, 2020.
- [7] Menezes, J. S. A Importância Dos Saberes Tradicionais Indígenas Na Preservação Ambiental E Sua Inserção No Currículo Escolar. *Revista Brasileira De Educação*, V. 28, N. 3, P. 234-252, 2021.
- [8] Moreira, P. C. Educação Ambiental E Agroecologia Quilombola: Saberes Ancestrais No Contexto Escolar. *Revista Brasileira De Educação E Sustentabilidade*, V. 11, N. 4, P. 102-120, 2021.
- [9] Nascimento, J. L. Plantas Medicinais E Sustentabilidade: O Conhecimento Tradicional Como Ferramenta Pedagógica No Ensino Fundamental. *Revista De Práticas Sustentáveis*, V. 18, N. 1, P. 63-79, 2022.
- [10] Oliveira, F. S. Educação Ambiental E Povos Indígenas: Práticas Tradicionais Para A Sustentabilidade No Ensino Básico. *Revista De Educação E Sociedade*, V. 10, N. 3, P. 78-89, 2020.
- [11] Pereira, T. A. A Contribuição Dos Saberes Afro-Brasileiros Para A Educação Ambiental: Uma Abordagem Interdisciplinar. *Revista Brasileira De Educação Lúdica*, V. 16, N. 3, P. 92-108, 2021.
- [12] Santos, R. F. Interdisciplinaridade E Educação Ambiental: O Uso Dos Saberes Afro-Brasileiros E Indígenas No Ensino De Sustentabilidade. *Revista De Educação E Sustentabilidade*, V. 6, N. 4, P. 78-91, 2023.
- [13] Silva, M. E. Saberes Quilombolas E Práticas Sustentáveis: Uma Análise Da Roça De Toco E Da Preservação Ambiental. *Revista Brasileira De Educação Ambiental*, V. 14, N. 2, P. 123-140, 2021.
- [14] Souza, L. M. A Contribuição Das Práticas Indígenas Para O Ensino De Sustentabilidade Nas Escolas. *Revista De Práticas Interdisciplinares*, V. 9, N. 2, P. 65-82, 2019.